

nara roesler

karin lambrecht
seasons of the soul
nara roesler são paulo

A Nara Roesler tem o prazer de anunciar a abertura de *Seasons of the Soul*, individual de Karin Lambrecht, com texto de David Anfam. A mostra, que inaugura o programa anual de exposições da galeria em São Paulo, apresenta uma seleção de cerca de vinte trabalhos da artista, entre pinturas e desenhos, desenvolvidos ao longo de 2021.

A produção recente de Karin Lambrecht é reveladora das transformações ocorridas em sua prática desde sua mudança de Porto Alegre para Broadstairs, na ilha de Thanet, no Reino Unido. As amplas superfícies de cor com as quais a artista reveste suas telas são reminiscências das impressões e sensações causadas pela paisagem local e suas especificidades de luz.

Além da cor, outro elemento recorrente na prática da artista é a palavra. Em português, inglês, e, às vezes, em alemão, as palavras inscritas na tela, em muitos casos, dão título às obras. Esses, por sua vez, tanto podem evocar uma paisagem, como *Lua Nova*, *Cliff* [Penhasco], *Cloud* [Nuvem] e *Céu*, quanto uma esfera metafísica, como *Ether*, *Cosmos*

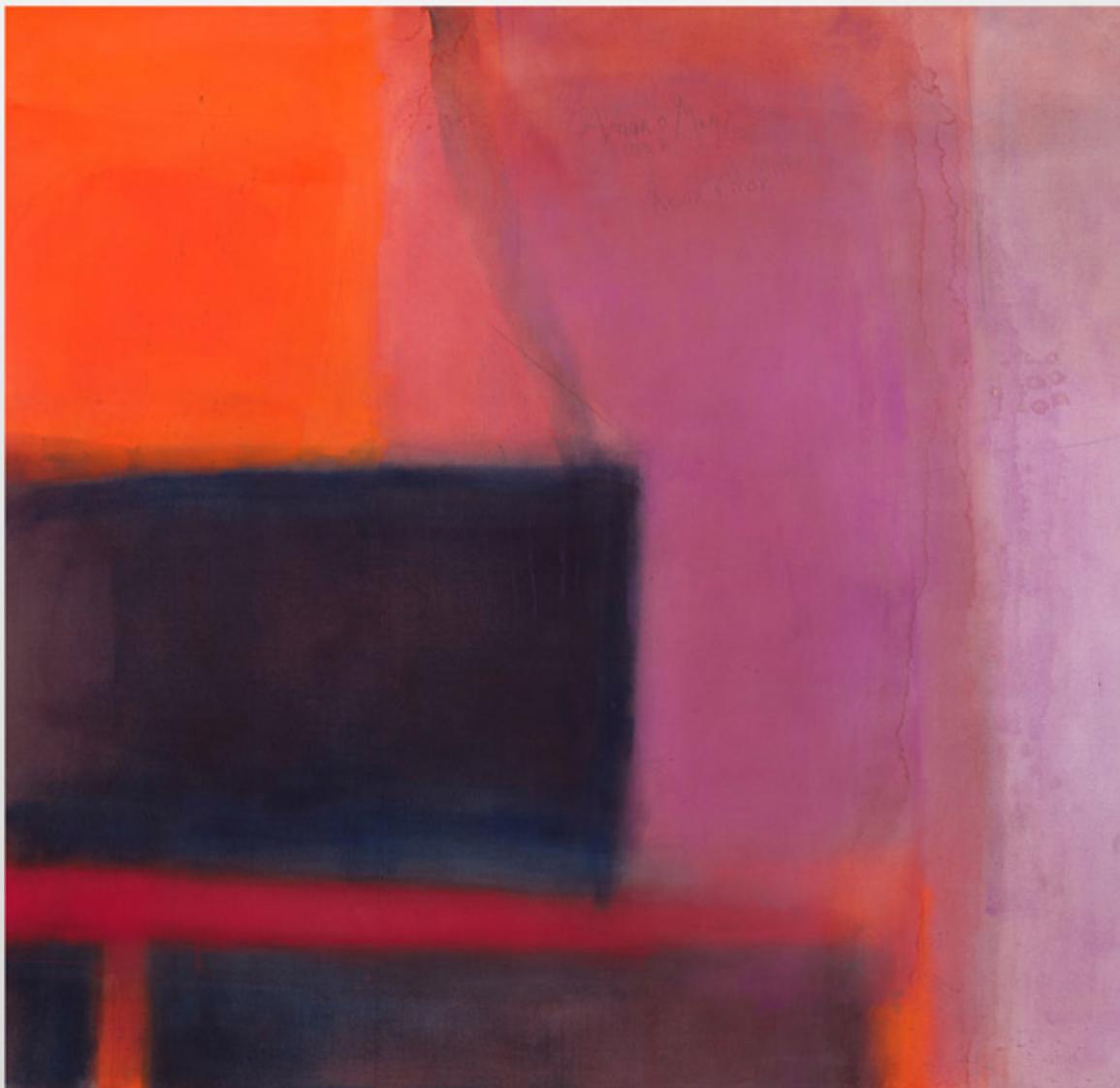
e *Pleasure* [Prazer]. Nesse sentido, o nome da mostra, *Seasons of the Soul*, ou estações do espírito, é indicativo desse entrelaçamento entre o mundo subjetivo e o natural do qual emergem os trabalhos de Lambrecht.

As tonalidades terrosas e azuladas, típicas de sua pintura, são revisitadas em novos arranjos cromáticos e formais. Com uma luminosidade intensa, suas pinturas apresentam composições entre cores quentes e frias em um encontro harmônico de sutis gradações. Ao invés de contrastes marcados, nos deparamos com uma pintura matizada, menos matéria. Lambrecht ressalta, inclusive, que, agora, as tonalidades vermelhas têm menos relação com a terra, como em trabalhos anteriores, e muito mais a ver com o céu, já que uma das características que mais lhe chamou a atenção em Broadstairs é, justamente, a qualidade avermelhada que ele é capaz de adquirir ao fim do dia.

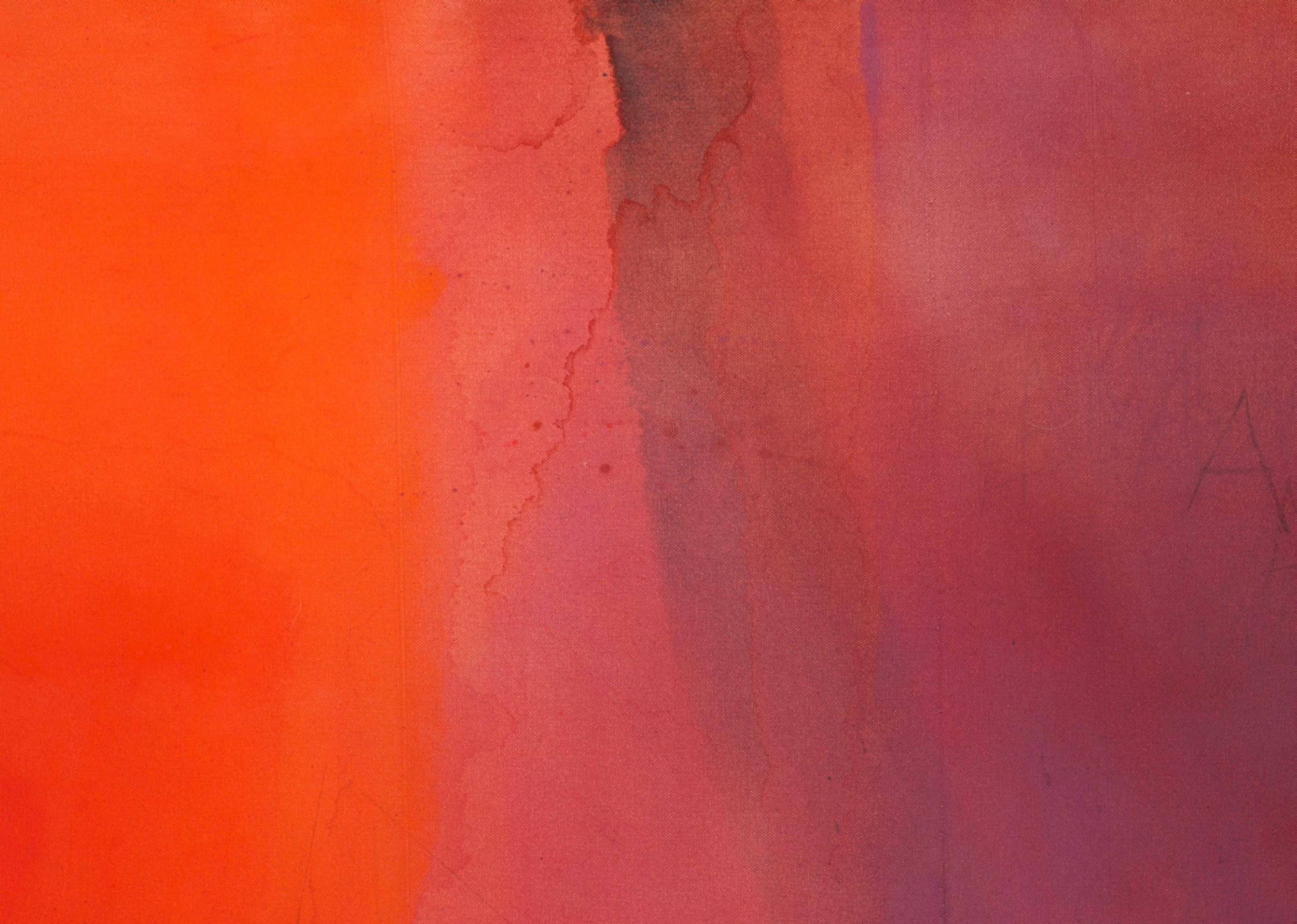
Já em papéis tão delicados quanto tecidos de seda, a artista desenha com a linha de costura, criando

formas, rasuras e palavras, enquanto, com um pincel, realiza delicadas manchas que maculam a brancura do suporte. Para a artista, esses trabalhos, de natureza mais meditativa, são um contraponto às pinturas, que permitem uma gestualidade mais expansiva e uma feitura mais rápida.

Seasons of the Soul apresenta uma oportunidade de entrar em contato com a obra de Karin Lambrecht, através da qual a artista reafirma, em sua pintura, a constituição de uma linguagem singular e poética, voltada para as sublimes manifestações dos entrelaçamentos entre o espírito e a natureza. O texto de Anfam, por sua vez, escritor e curador especialista em pintura abstrata, em especial o expressionismo abstrato norte-americano, amplia as leituras críticas do trabalho da artista, de modo a compreender as especificidades de sua produção.



June, 2021
pigmentos em amulsão
acrílica e carvão vegetal
sobre tela
180 x 194 cm





Pleasure, 2021
pigmentos em emulsão
acrílica, carvão vegetal
e cobre sobre tela
51 x 28 cm



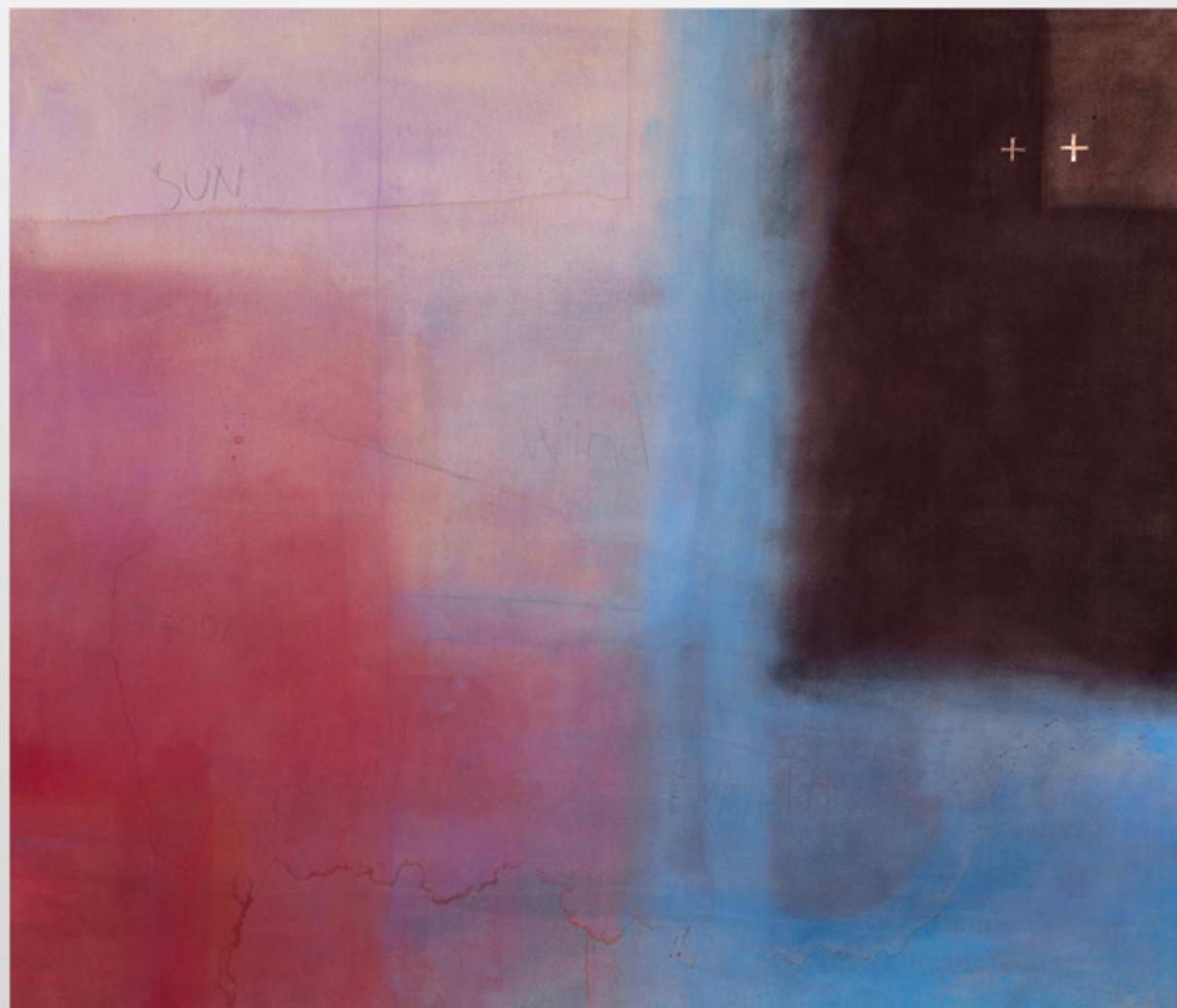


Sem título, 2021
aquarela e bordado
sobre papel
54 x 30 cm

Natur

UR-Language

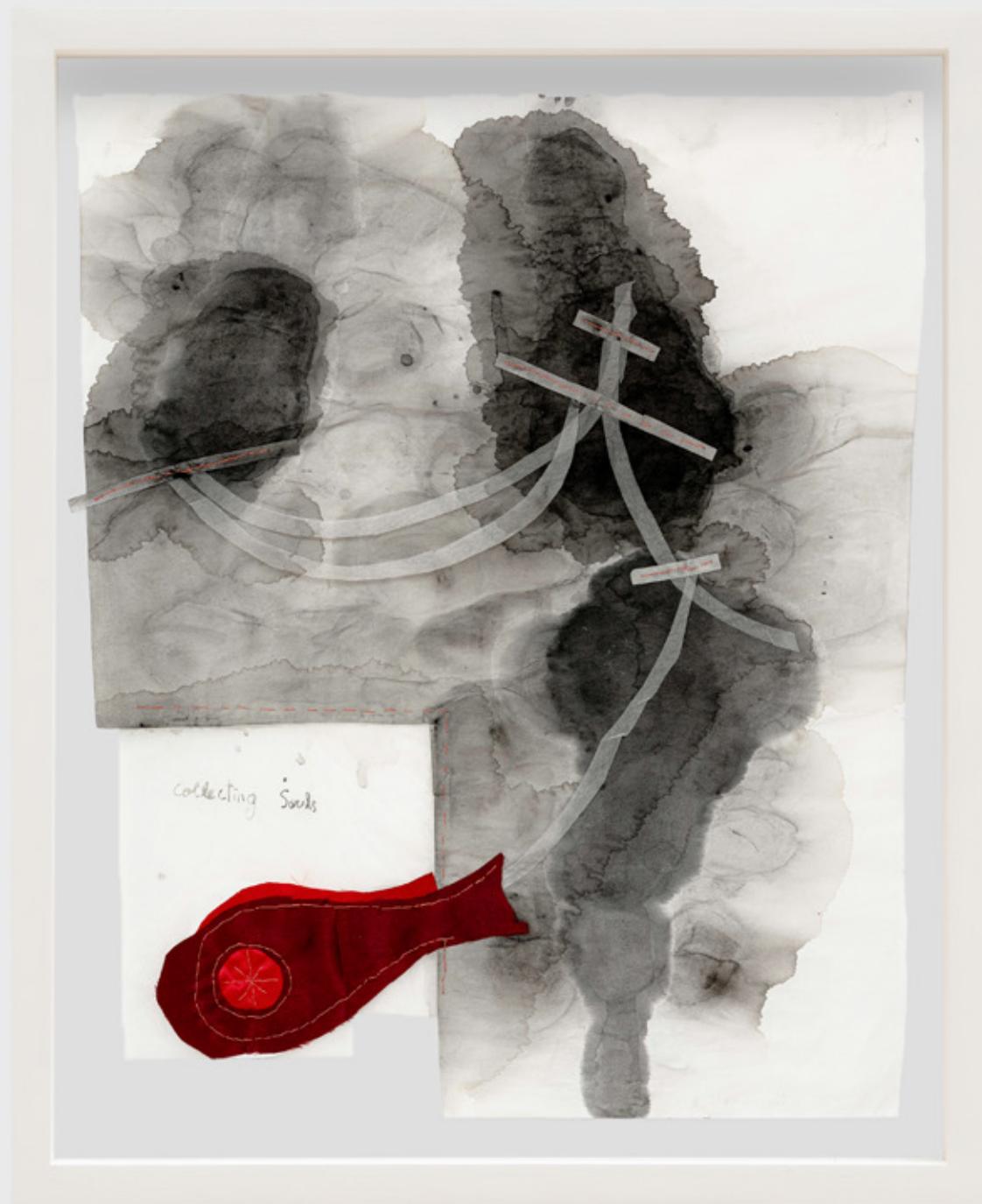
Lua nova, 2021
pigmentos em emulsão
acrílico, carvão vegetal
e cobre sobre tela
180 x 210 cm





Céu, 2021
pigmentos em emulsão acrílica,
carvão vegetal e cobre sobre tela
52 x 30 cm





Collecting Souls, 2020
aquarela, cetim e bordado
sobre papel
50 x 40 cm

collecting Seeds



Old Thimble

Cliff, 2021
pigmentos em emulsão
acrílica, carvão vegetal
e cobre sobre tela
180 x 217 cm





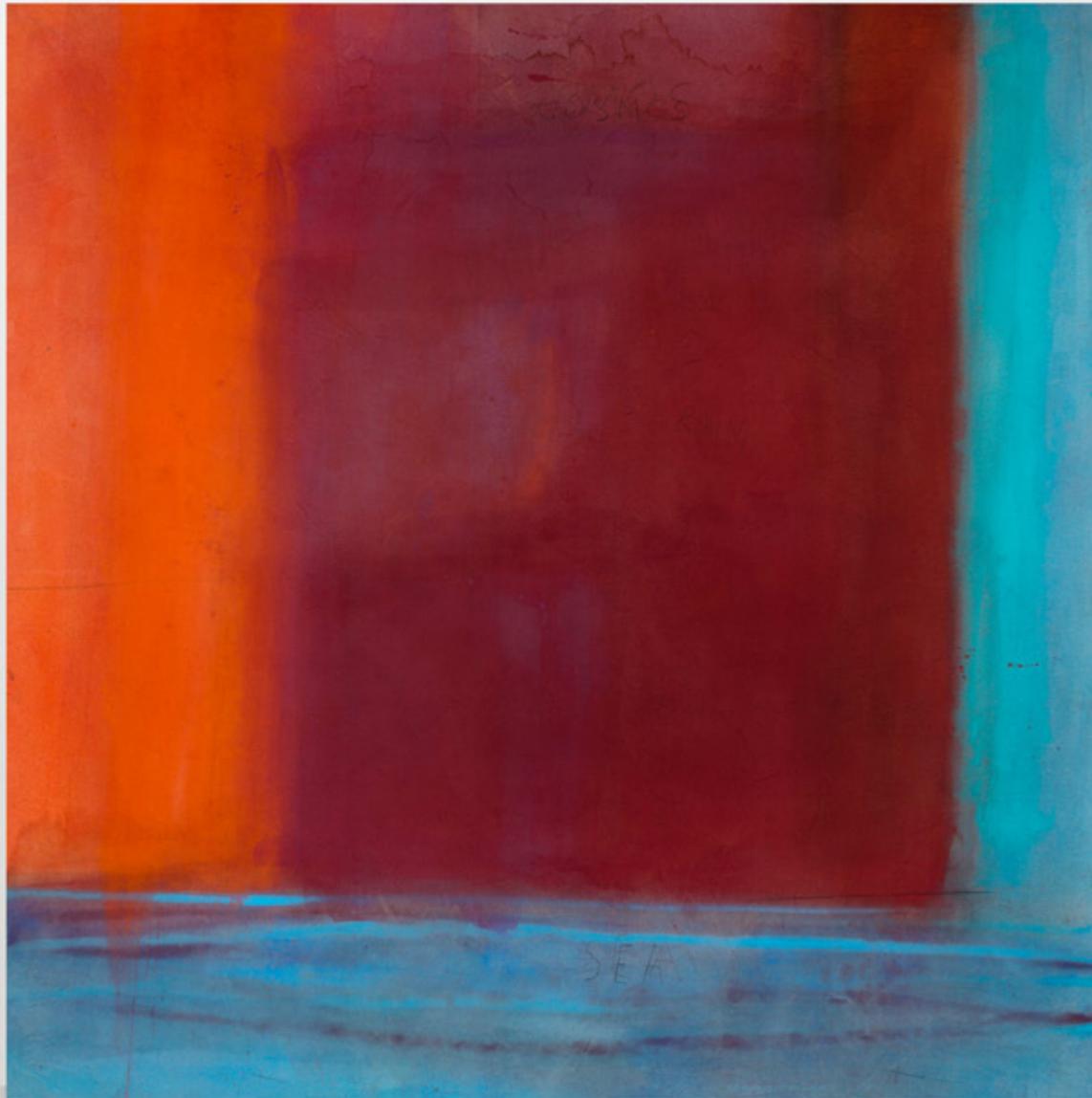
Magma, 2021
pigmentos em emulsão acrílica
e carvão vegetal sobre tela
53 x 30 cm



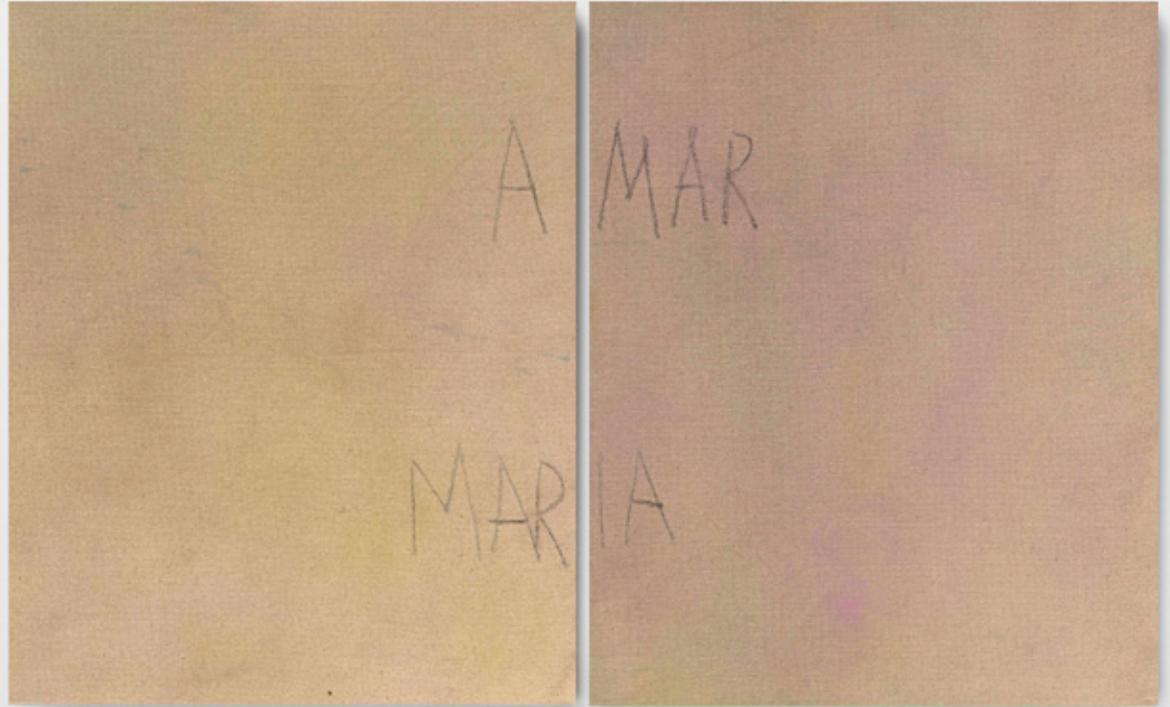


Ether, 2021
papel, feltro, aquarela
e alfinete sobre papel
45 x 32 cm

ETMER



Fragmento, 2021
pigmentos em emulsão
acrílico e carvão vegetal
sobre tela
180 x 180 cm



Maria, amar, 2021
pigmentos em emulsão acrílica
e carvão vegetal sobre tela
2 partes de 38 x 32 cm cada

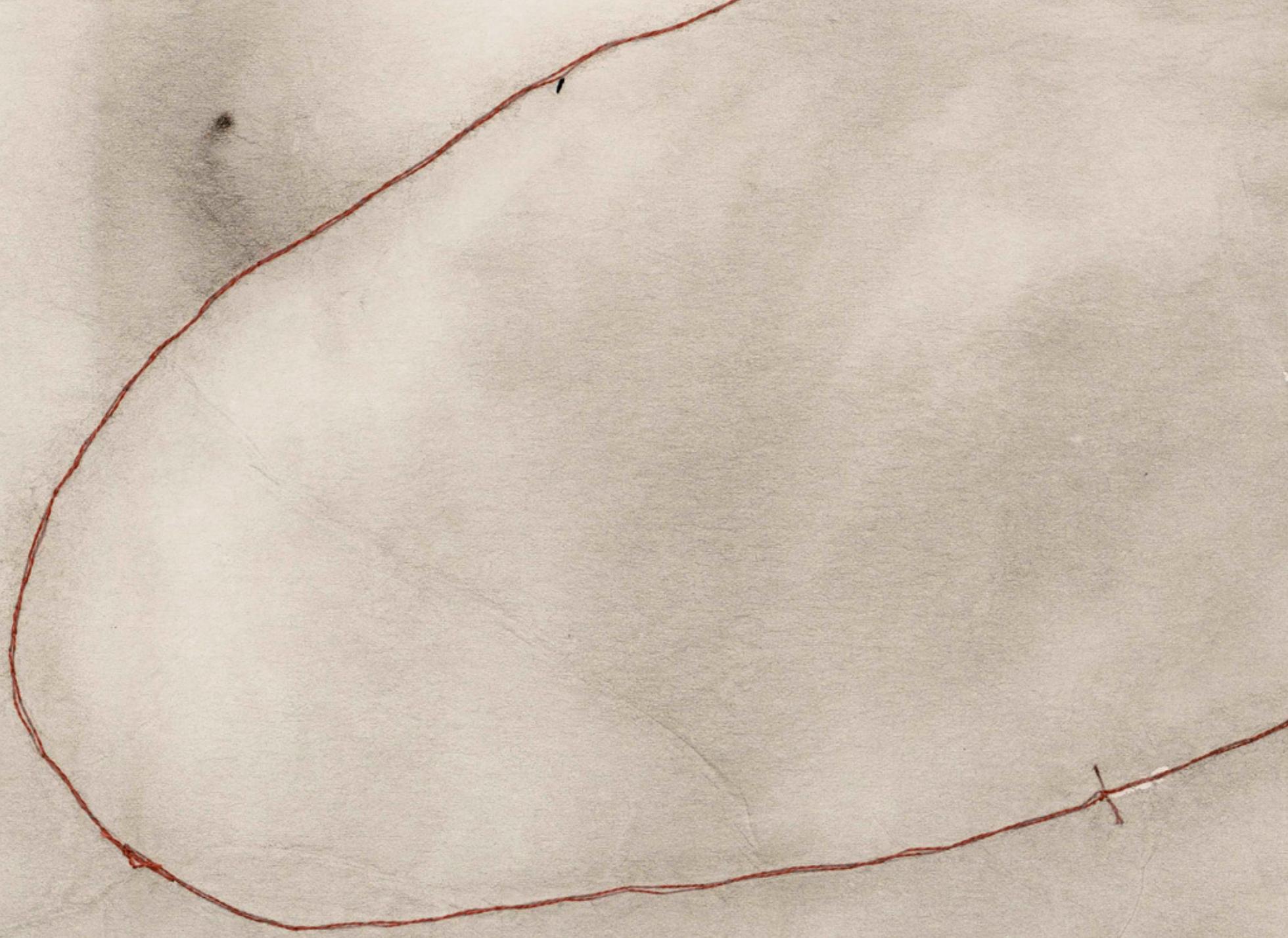
A



Capela, 2021
pigmentos em emulsão acrílica
e carvão vegetal sobre tela
52 x 30 cm



Terra, 2021
papel, feltro, aquarela
e alfinete sobre papel
44 x 31 cm

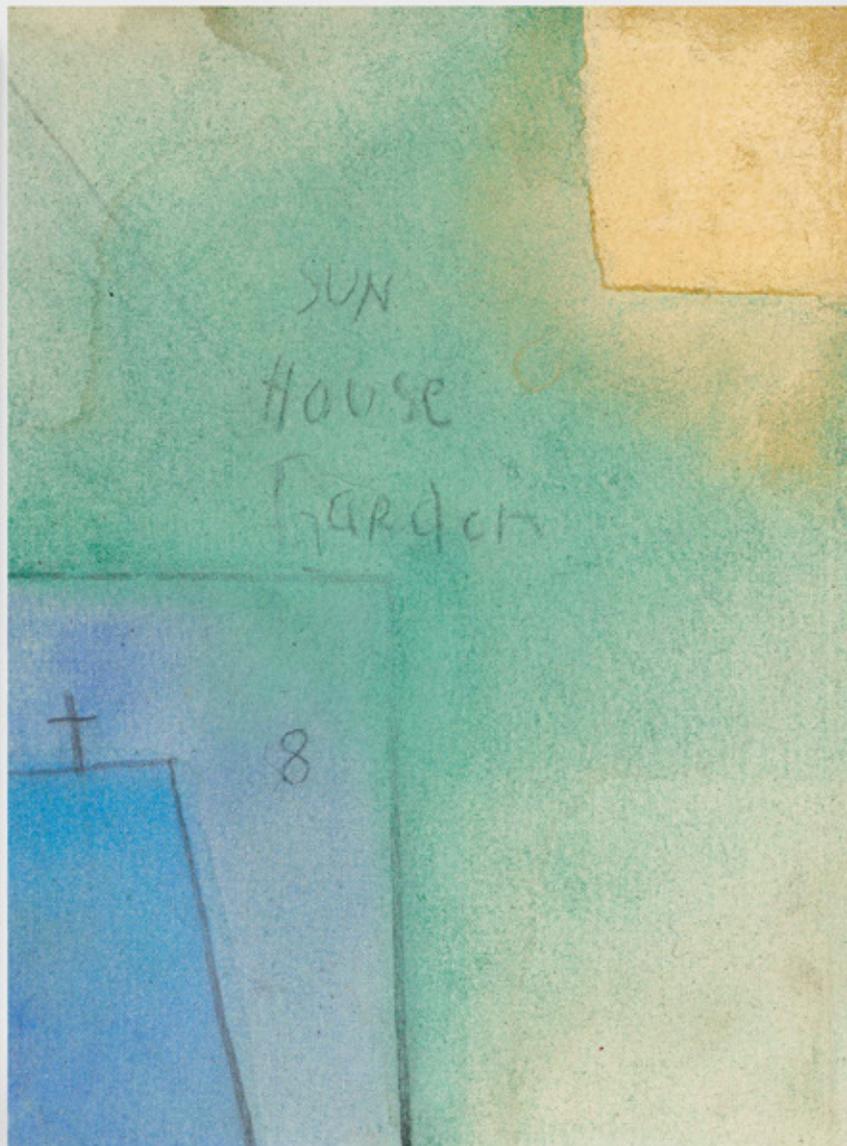


Cloud, 2021
pigmentos em emulsão
acrílica, carvão vegetal
e cobre sobre tela
180 x 175 cm



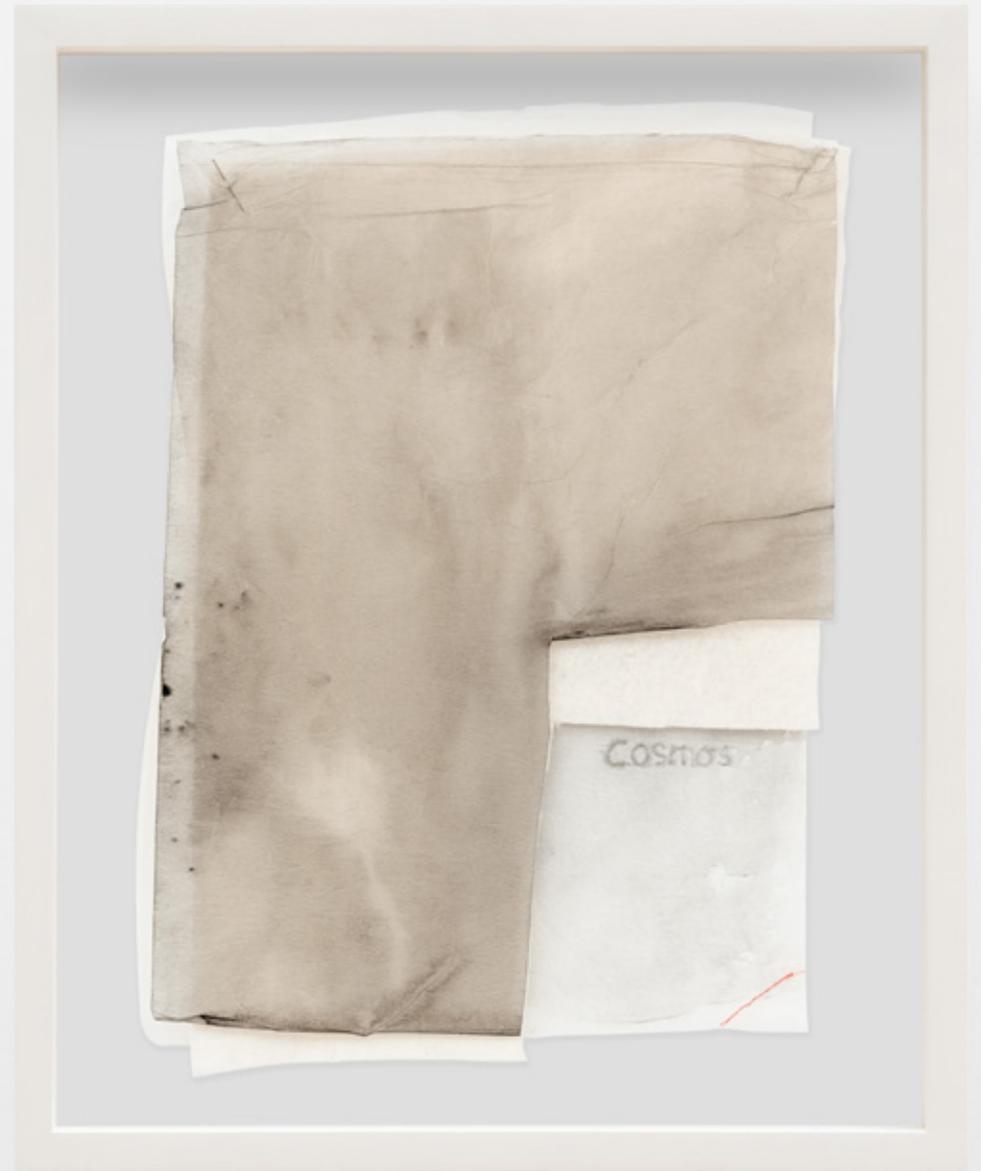


BAIN



Sem título, 2021
pigmentos em emulsão acrílica,
carvão vegetal e cobre sobre tela
2 partes de 35 x 25 cm cada

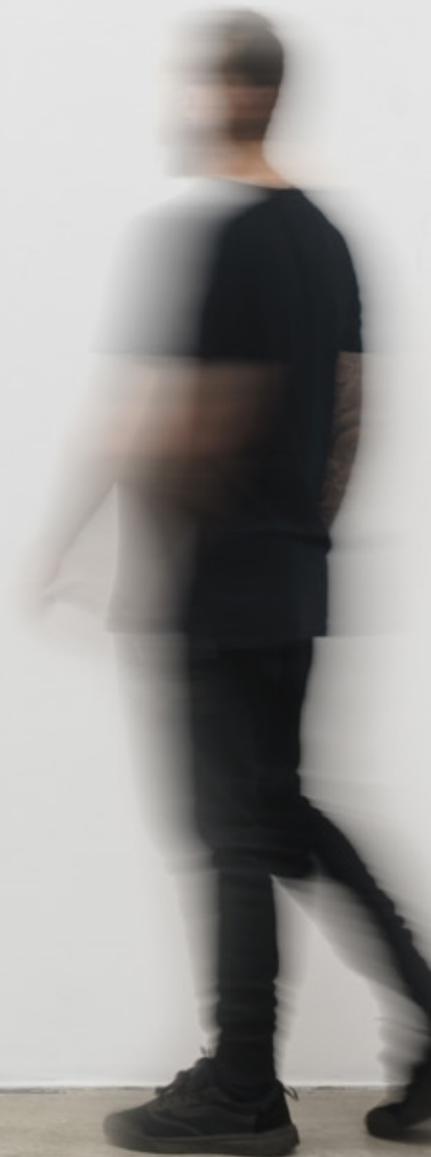
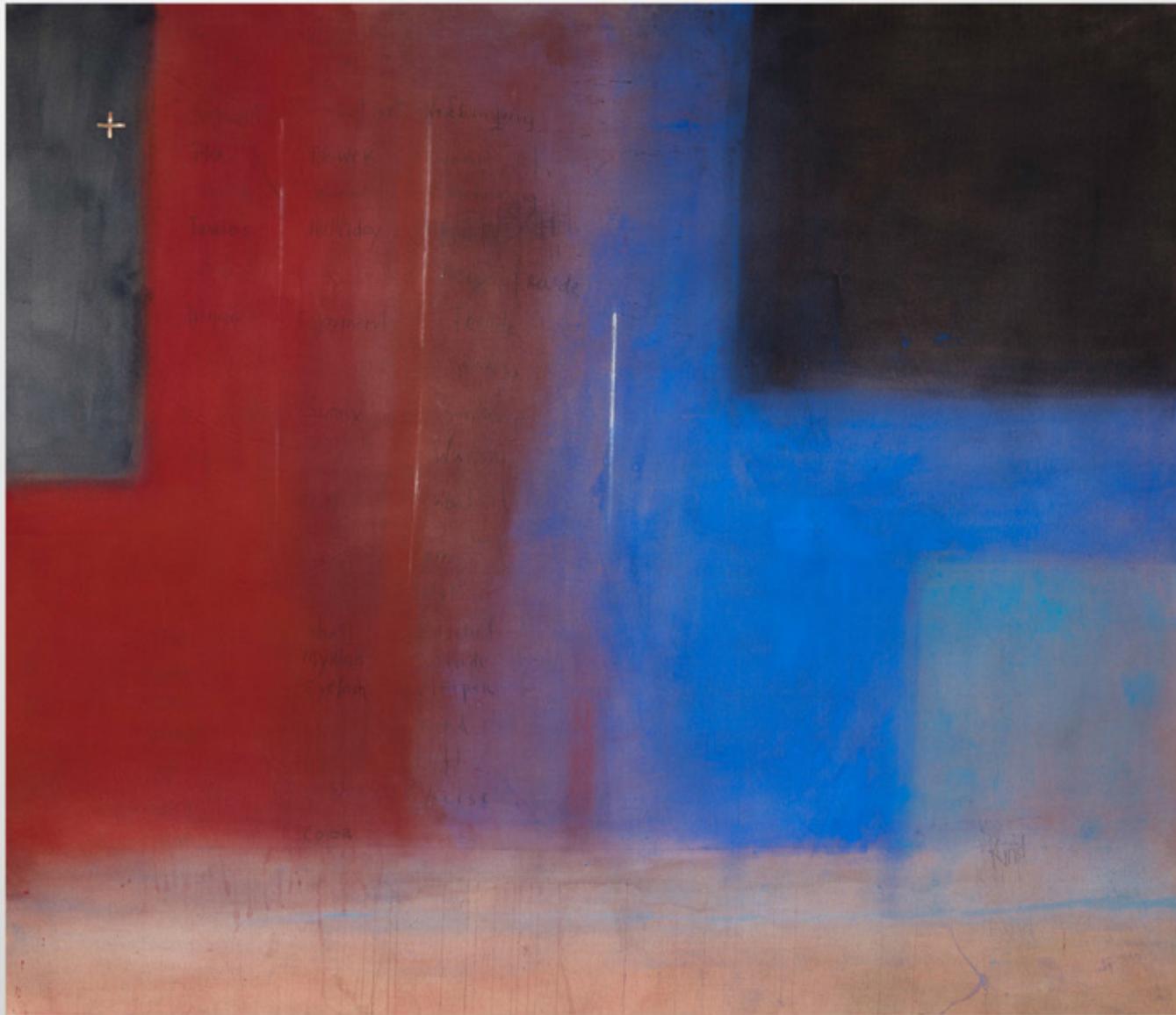




Cosmos, 2021
papel, feltro, aquarela
e alfinete sobre papel
45 x 32 cm

COSMOS

Primeira lua nova, 2021
pigmentos em emulsão
acrílica e carvão vegetal
sobre tela
180 x 213 cm



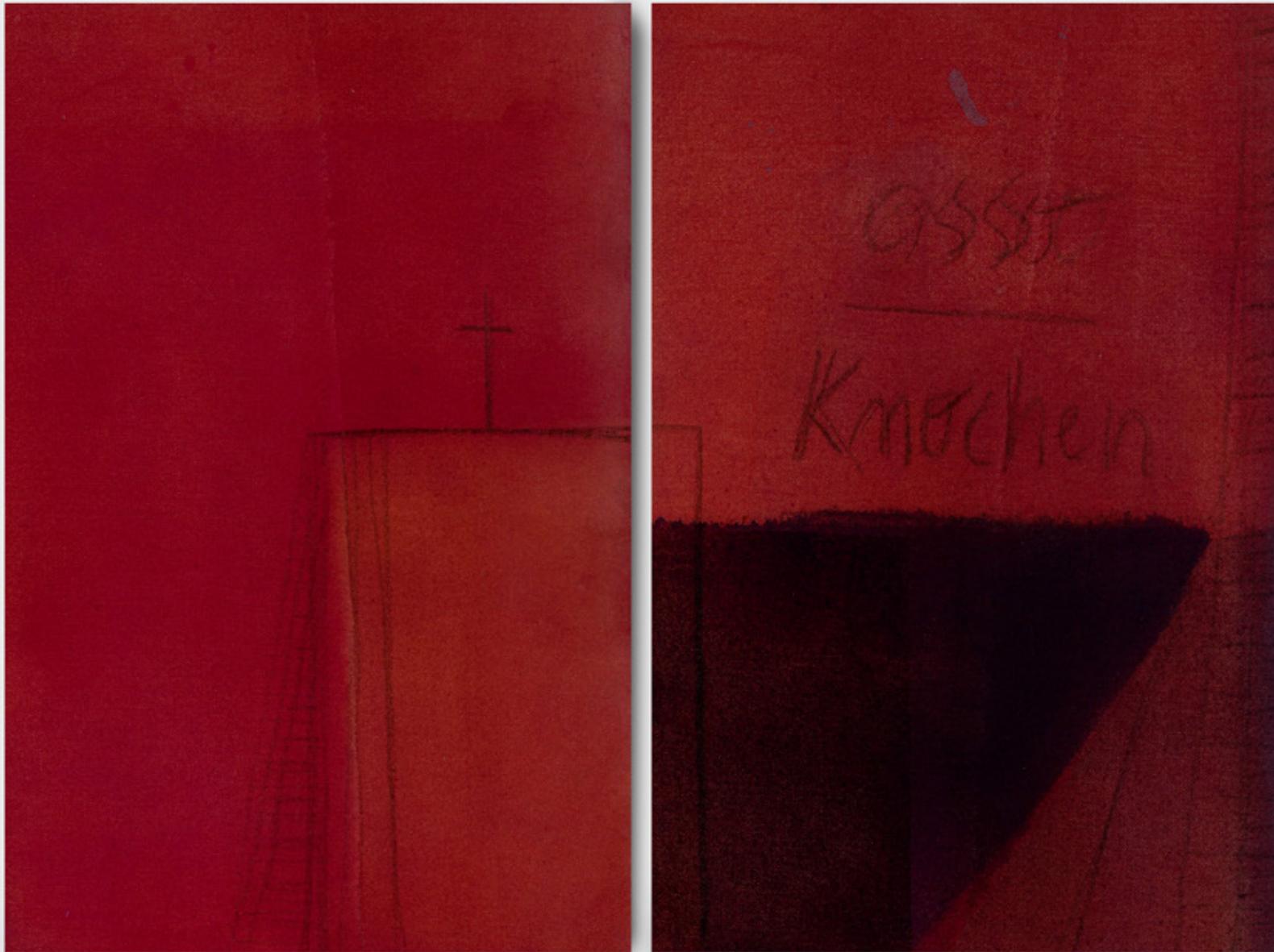


Rain, flower, 2021
papel, feltro, aquarela
e alfinete sobre papel
45 x 31 cm

RAIN

TOWER

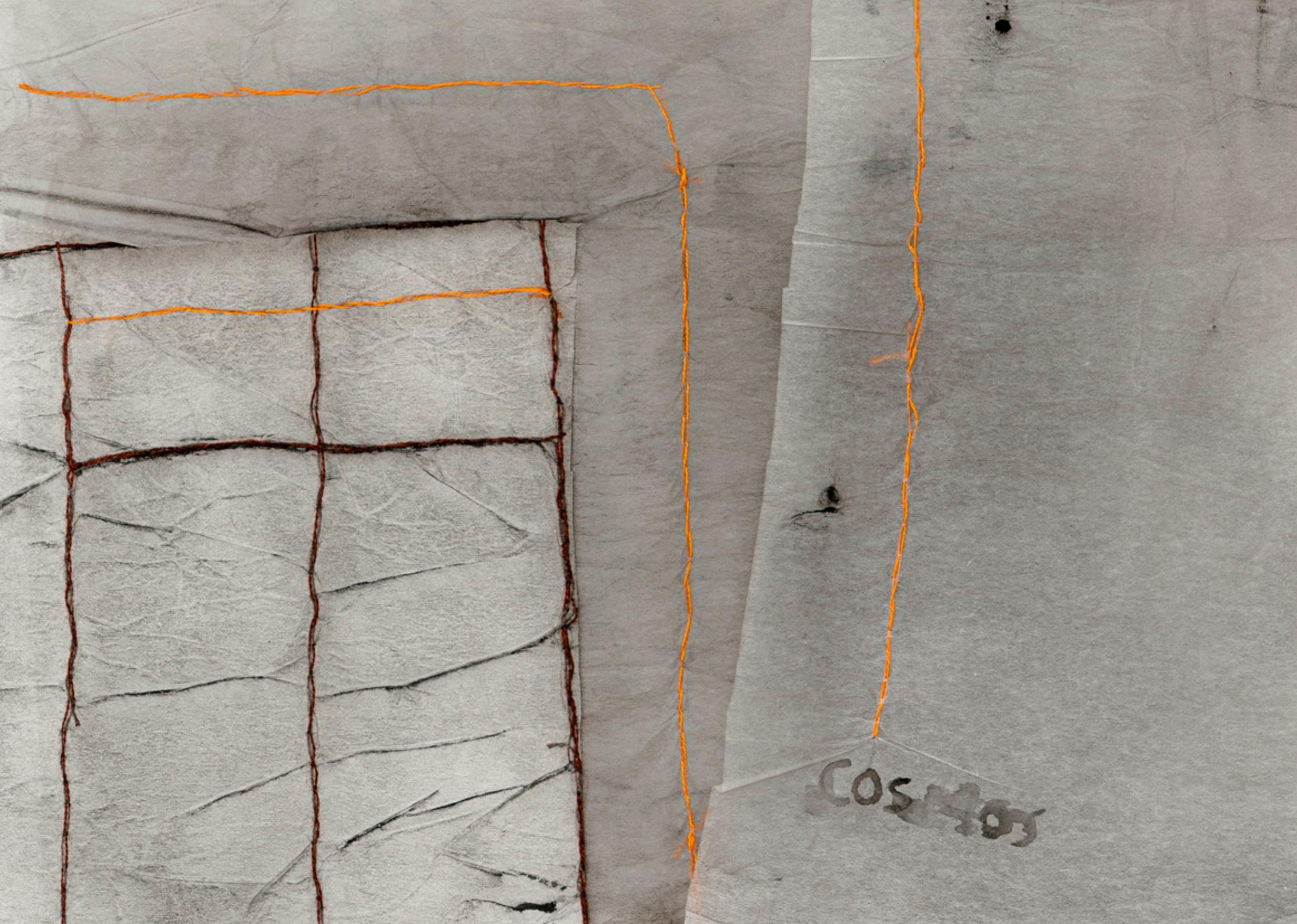




Sem título, 2021
pigmentos em emulsão acrílica
e carvão vegetal sobre tela
2 partes de 43 x 29 cm cada



Sem título, 2021
aquarela e bordado sobre papel
33 x 28 cm



Cosmos

karin lambrecht

n. 1957, Porto Alegre, Brasil

vive e trabalha em Broadstairs, Reino Unido

Toda a produção de Karin Lambrecht em pintura, desenho, gravura e escultura demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. Para o pesquisador Miguel Chaia, os processos técnico e intelectual de Lambrecht se inter-relacionam e se mantêm evidentes nas obras para criar uma “visualidade espalhada na superfície e direcionada para a exterioridade”. Seu trabalho é ação que funde corpo e pensamento, vida e finitude.

No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar, em alguns trabalhos ela elimina o chassi, costura tecidos, e usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da “Geração 80”, da qual fez parte, possui papel central em seus trabalhos. Sua prática expande a noção tradicional de pintura e estabelece diálogos entre arte povera e Joseph Beuys, entre aspectos políticos, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

exposições individuais selecionadas

- *Karin Lambrecht – Entre nós uma passagem*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *Karin Lambrecht – Assim assim*, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Nem eu, nem tu: Nós*, Espaço Cultural Santander, Porto Alegre, Brasil (2017)
- *Pintura e desenho*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2015)

exposições coletivas selecionadas

- *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *O espírito de cada época*, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2015).
- 25ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2002)
- *Violência e Paixão*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil; Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil (2002)
- 4ª Bienal de Havana, Havana, Cuba (1992)
- 19ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1987)

coleções selecionadas

- Fundação Patrícia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen, Alemanha
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art